

INQUÉRITO SOBRE ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL

MÉTODO	2
PERFIL	3
CONTACTO COM DOENÇAS MENTAIS	8
ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL	10
FONTES DE ESTIGMA.....	19
CONCLUSÕES	21
ANEXO I – Questionário	23
ANEXO II – Universidade/Instituto Politécnico	31
ANEXO III – Áreas científicas.....	33

O Inquérito sobre Estigma em Saúde Mental foi promovido pela Angelini Farmacêutica e visou a produção de informação exploratória sobre o estigma existente junto do público universitário, em Portugal, relativamente à saúde mental, promovendo assim o seu conhecimento e, por essa via, sensibilizar e chamar a atenção para esta temática.

O Inquérito foi desenvolvido no âmbito do Angelini University Award! 2017/2018, que se encontra na 9.ª edição e tem como objetivo fomentar projetos multidisciplinares e com aplicabilidade prática. O mote desta edição foi “Viver com Doença Mental Grave”.

O Inquérito contou com representação de 154 instituições de ensino superior, universitário e politécnico, público e privado, de 176 cursos agrupados em 10 áreas.

MÉTODO

O universo¹ do Inquérito é constituído por estudantes do ensino superior em estabelecimentos de ensino superior nacionais, a frequentar um grau de licenciatura, pós-graduação, mestrado ou doutoramento, durante o ano letivo de 2017/2018.

O método de aplicação do questionário foi online através de uma plataforma especializada em implementação de inquéritos. A abordagem ao universo de participantes foi realizada através do envio de e-mails para uma base de dados criada para o efeito e através da promoção do inquérito em redes sociais.

O inquérito incluiu quatro grupos de questões (ANEXO I – Questionário) com perguntas abertas, fechadas e escalas de atitudes². O primeiro grupo incluiu perguntas abertas e fechadas para a segmentação do perfil (ou caracterização) de cada respondente; o segundo grupo foi dedicado a escalas de atitudes adaptado da Escala de Atitudes da Comunidade face ao

¹ Segundo a PORDATA, existiam 361.943 alunos matriculados no ensino superior em 2017.

² Escala de Likert, com 5 níveis de concordância (discordo totalmente; discordo; não concordo, nem discordo; concordo; e concordo totalmente).

Doente Mental³, em que os participantes tiveram de responder de acordo com o nível de concordância em relação a afirmações relacionadas com o estigma em saúde mental; o terceiro grupo dedicou-se ao contacto com doenças mentais e incluiu quatro perguntas do tipo sim ou não; e o quarto grupo incluiu uma pergunta aberta sobre a opinião dos participantes relativamente a fontes de estigma ou preconceito em relação às doenças mentais. Por questões de análise e cruzamento de dados, o presente relatório inverteu a ordem do grupo relativo ao contacto com doenças mentais em relação ao grupo dedicado ao estigma em saúde mental.

A recolha de respostas decorreu numa base diária entre 21 de maio e 31 de julho de 2018.

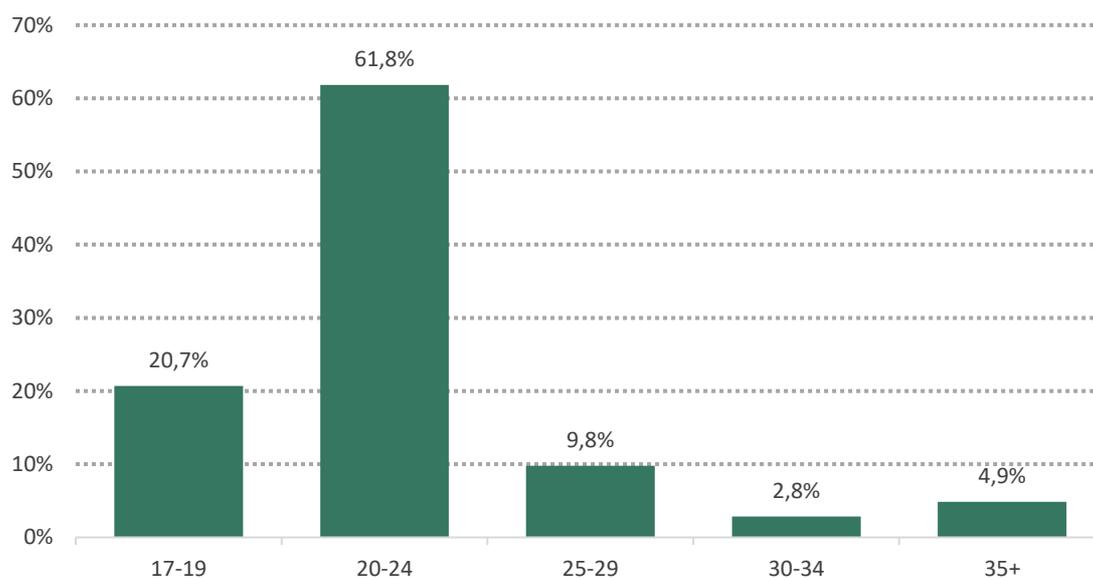
A amostra em análise é aleatória e constituída por 1.092 questionários considerados válidos do total de 1.652 questionários recebidos, tendo sido excluídos os questionários com respostas incompletas e *outliers*.

PERFIL

Por referência ao conjunto de participantes no Inquérito o perfil predominante tem uma média de idades de 23 anos e feminizado (86,3% são mulheres). De salientar que 82,5% dos participantes se encontram nas faixas etárias entre os 17 e 24 anos.

³ Community Attitudes Toward the Mentally – CAMI, Taylor & Dear, 1981. A escala, na sua versão original, apresenta questões divididas em 4 fatores distintivos: Autoritarismo, Benevolência, Restrição Social e Ideologia Comunitária de Saúde Mental. Por não se ter utilizado a escala na sua forma original e completa, não é possível analisar estes 4 fatores de forma separada.

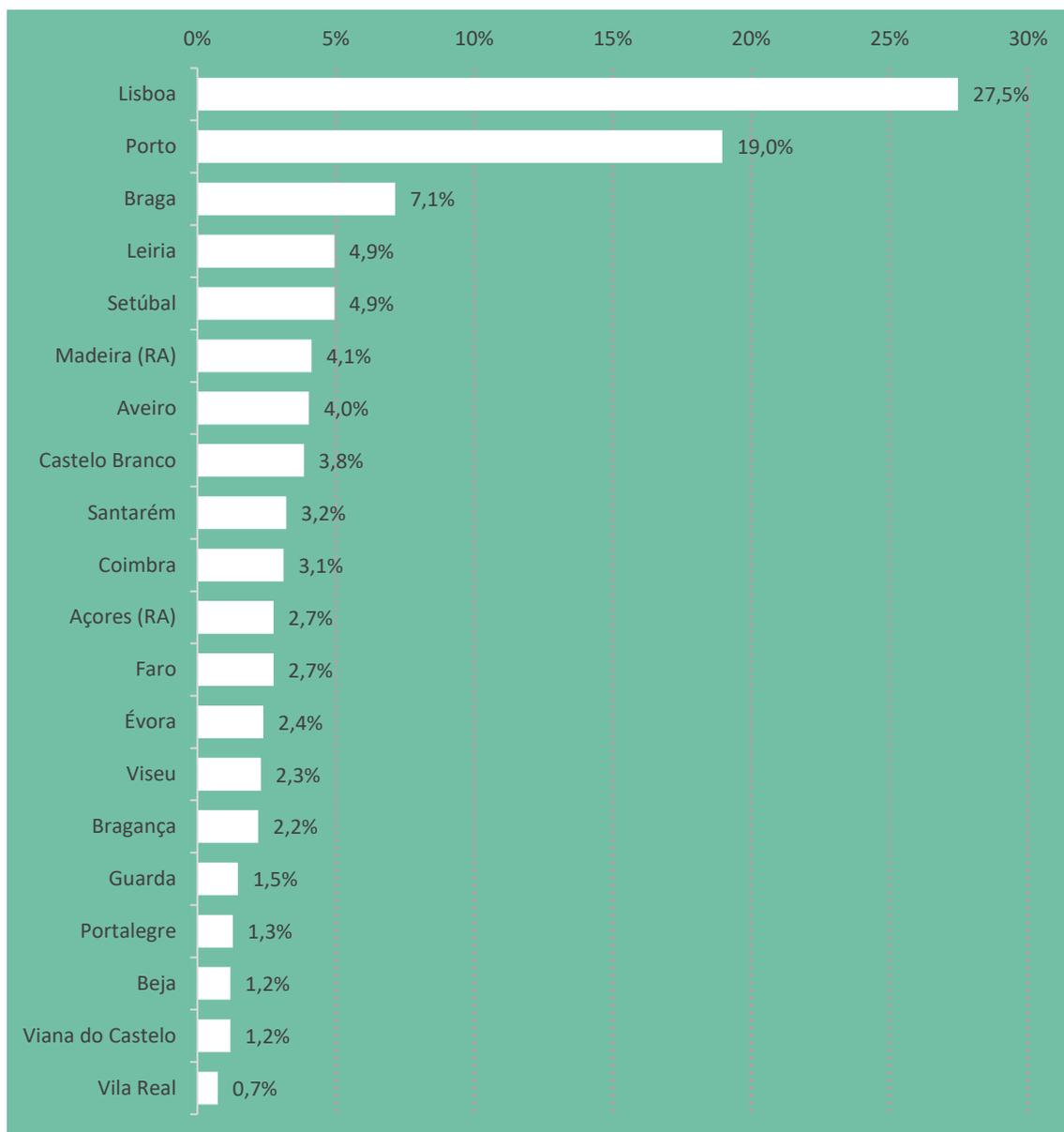
GRÁFICO 1. DISTRIBUIÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Os participantes residem maioritariamente no distrito de Lisboa (com 27,5% das respostas) e do Porto (19,0%). Destaca-se igualmente a região de Braga, com 7,1% dos participantes.

GRÁFICO 2. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA RESIDÊNCIA DOS PARTICIPANTES



No entanto, o distrito de residência não corresponde sempre ao distrito de localização dos estabelecimentos de ensino superior frequentados, embora Lisboa e Porto sejam as localizações mais frequentes dos estabelecimentos de ensino (com 35,2% e 19,3%, respetivamente). As instituições localizadas no distrito de Castelo Branco têm igualmente algum destaque, com 8,9% da representatividade.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

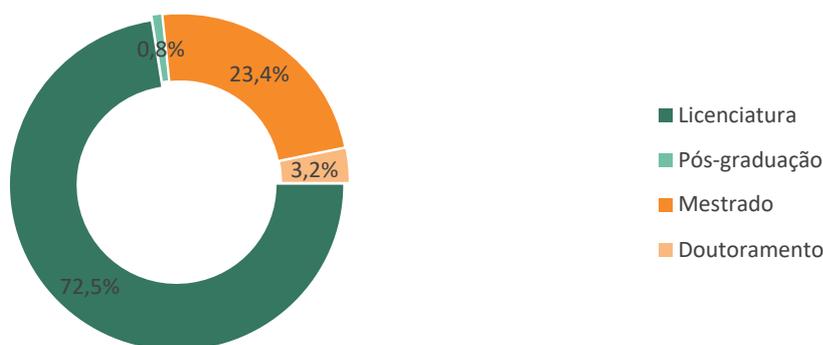
Os participantes do Inquérito encontravam-se a frequentar no total 154 instituições de ensino superior (unidades orgânicas) de ensino universitário ou politécnico, de carácter público ou privado.

A Universidade Nova de Lisboa foi a instituição com maior número de respondentes (8,1%), seguida da Universidade do Porto com uma diferença de quatro pontos percentuais (ANEXO II – Universidade/Instituto Politécnico).

GRAU ACADÉMICO

Os estudantes encontravam-se a frequentar maioritariamente licenciaturas (72,5%), sendo que destes, 31,9% se encontrava no 3.º ano de frequência. Existe uma subrepresentação dos estudantes a frequentar pós-graduações e doutoramentos (com 0,8% e 3,2%, respetivamente). Relativamente aos estudantes a frequentar mestrados e mestrados integrados, 28,5% encontravam-se no 1.º ano de frequência e 23,4% a desenvolver a tese.

GRÁFICO 3. DISTRIBUIÇÃO POR GRAU ACADÉMICO

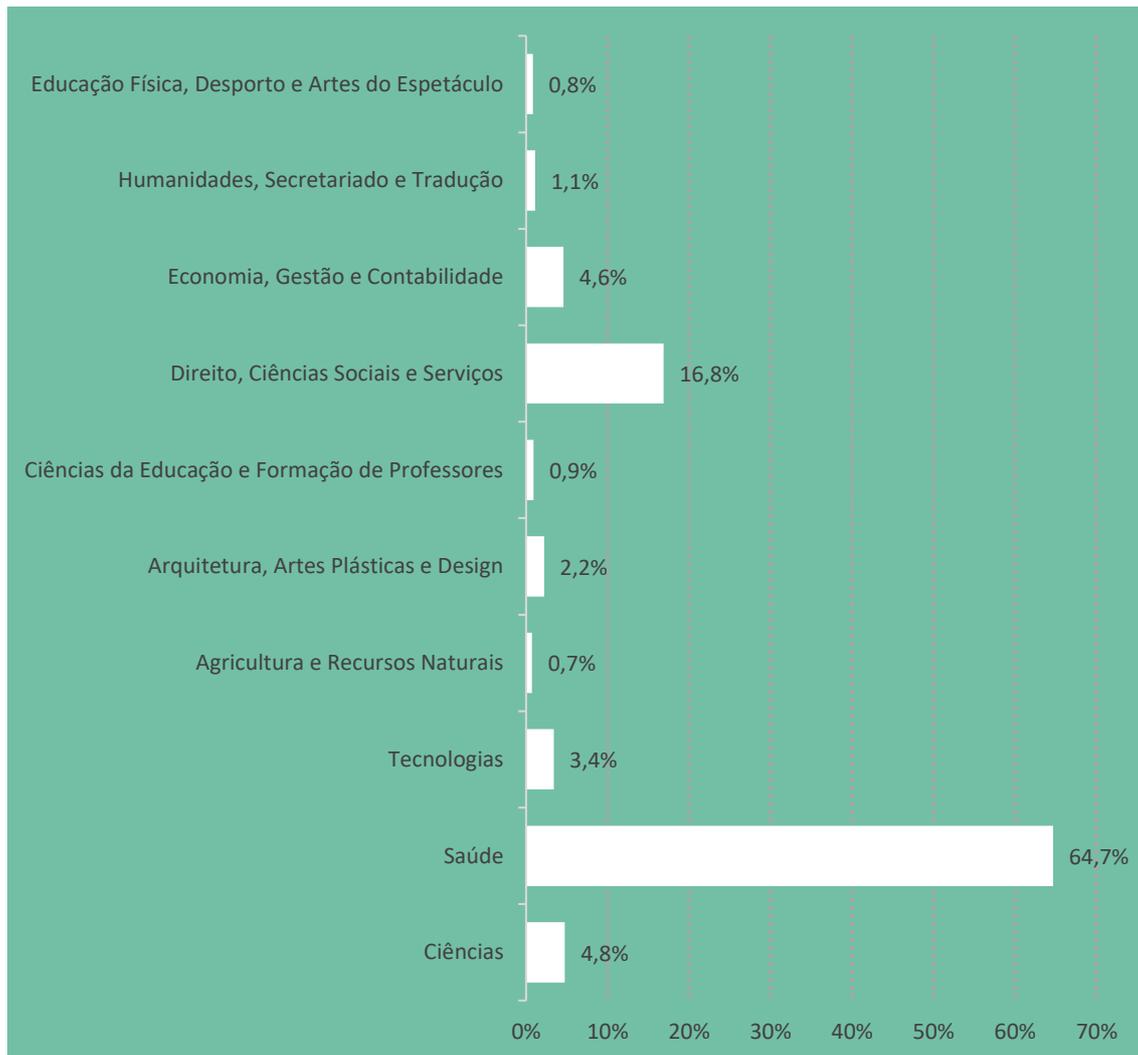


ÁREAS DE ESTUDO

O leque de cursos que os participantes se encontravam a frequentar é bastante abrangente, tendo sido contabilizados 176 cursos. Para facilitar a análise foram agrupados em 10 áreas de estudo: Ciências; Saúde; Tecnologias; Agricultura e Recursos Naturais; Arquitetura, Artes Plásticas e

Design; Ciências da Educação e Formação de Professores; Direito, Ciências Sociais e Serviços; Economia, Gestão e Contabilidade; Humanidades, Secretariado e Tradução; e Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo. Destaque para a área da saúde, com 64,7% dos participantes. A área de Direito, Ciências Sociais e Serviços contou com 16,8% dos participantes.

GRÁFICO 4. DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS DE ESTUDO

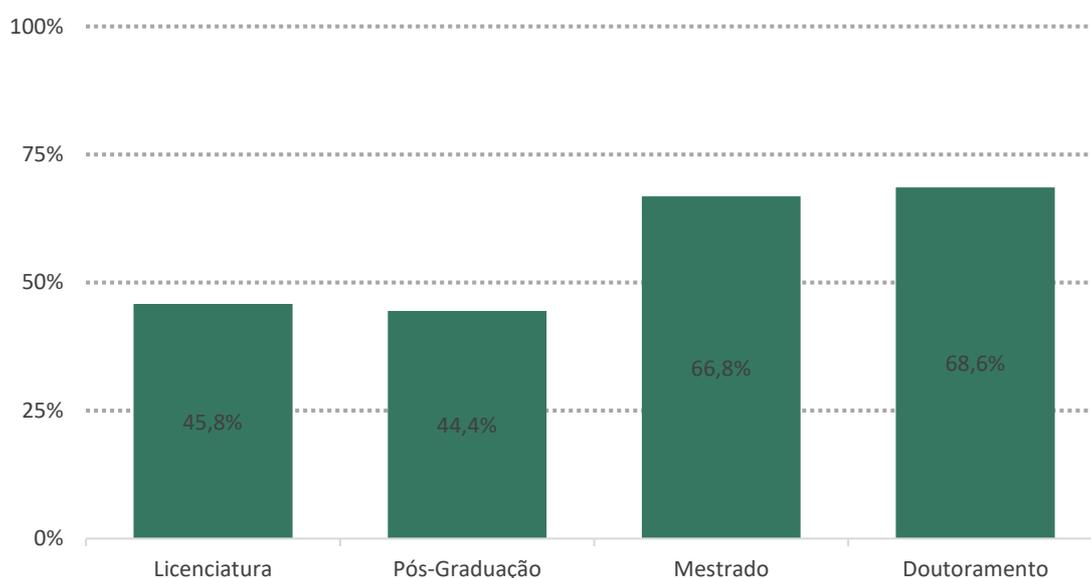


CONTACTO COM DOENÇAS MENTAIS

CONHEÇO COLEGAS OU AMIGOS A QUEM FOI DIAGNOSTICADO ALGUMA FORMA DE DOENÇA MENTAL DURANTE O PERÍODO DE FACULDADE?

A análise global dos estudantes inquiridos que conheciam colegas ou amigos com diagnóstico de doença mental durante a faculdade revelou que 51,5% respondeu afirmativamente. Observou-se uma tendência crescente à medida que se avança para os níveis de graduação mais elevados.

GRÁFICO 5. DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE GRADUAÇÃO FREQUENTADA



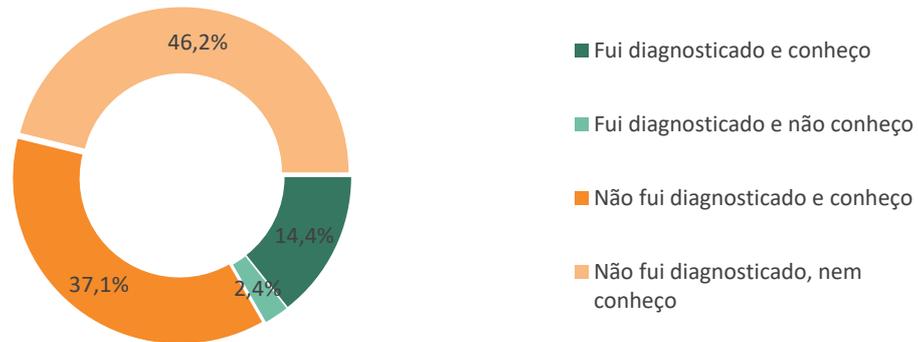
FOI-ME DIAGNOSTICADO DURANTE O PERÍODO DE FACULDADE ALGUMA DOENÇA MENTAL?

A percentagem de estudantes que afirmaram ter-lhes sido diagnosticado durante o período de faculdade alguma doença mental situou-se em 16,8%. Quando analisada esta questão por género, as mulheres revelam uma maior percentagem (com 17,6% das respondentes), face aos 11,3% dos homens.

Pode inferir-se que aqueles que foram diagnosticados têm uma propensão para conhecerem quem tenha sido igualmente diagnosticado, uma vez que

a percentagem daqueles que tendo sido diagnosticados e conhecem quem tenha sido aumenta para 85,7% comparativamente aos 51,5% identificados na pergunta anterior.

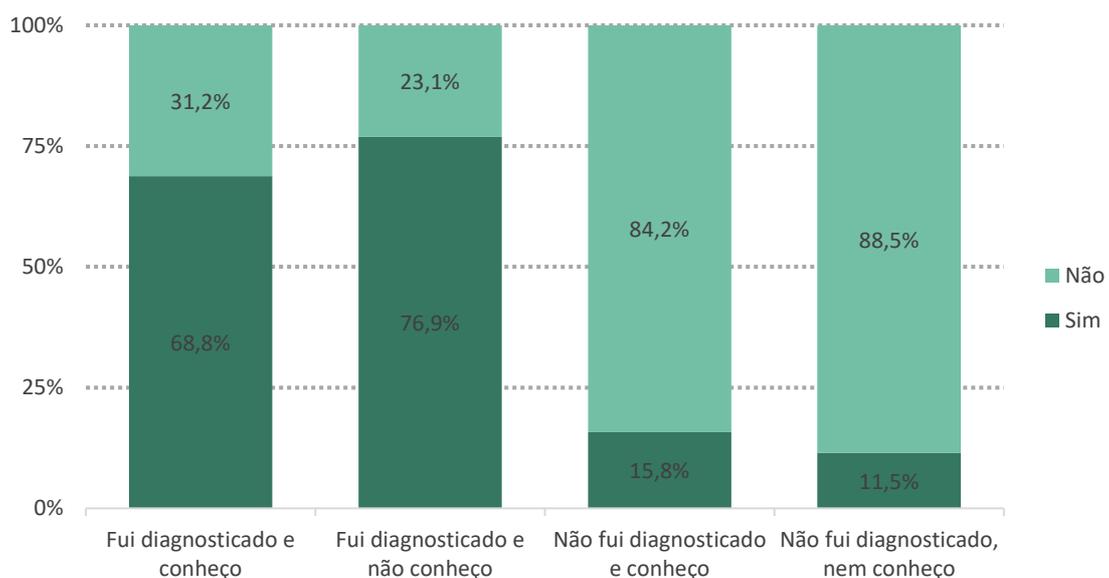
GRÁFICO 6. CRUZAMENTO COM A PERGUNTA CONHEÇO COLEGAS OU AMIGOS A QUEM FOI DIAGNOSTICADO ALGUMA FORMA DE DOENÇA MENTAL DURANTE O PERÍODO DE FACULDADE?



TEM ALGUMA FORMA DE ACOMPANHAMENTO POR PSICÓLOGO OU PSIQUIATRA?

Cerca de 22,9% dos inquiridos indicaram que têm acompanhamento de um psicólogo ou psiquiatra.

GRÁFICO 7. RESPOSTAS POR TER SIDO DIAGNOSTICADO OU TER CONHECIMENTO DE QUEM TENHA SIDO

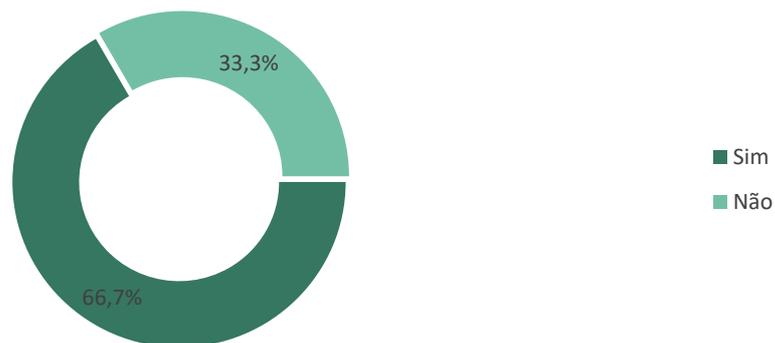


Esta resposta é mais significativa nos participantes que afirmaram ter sido diagnosticados durante a faculdade com alguma forma de doença mental. Desses, os que conhecem outros casos tinham acompanhamento em 68,8% das situações e os que não conheceram 76,9%.

É DIFERENTE TER UMA DOENÇA MENTAL DE UMA DOENÇA FÍSICA?

Para a maioria dos respondentes (com 66,7% das respostas) existe diferença entre ter doença mental e ter uma doença física. Esta resposta é consistente entre participantes aos quais foi diagnosticado alguma forma de doença mental durante a faculdade e os restantes.

GRÁFICO 8. RESPOSTAS GLOBAIS



ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL

Para aferir o Estigma em Saúde Mental utilizou-se escalas de atitudes relativamente a 10 afirmações, tendo em mente a seguinte situação descrita:

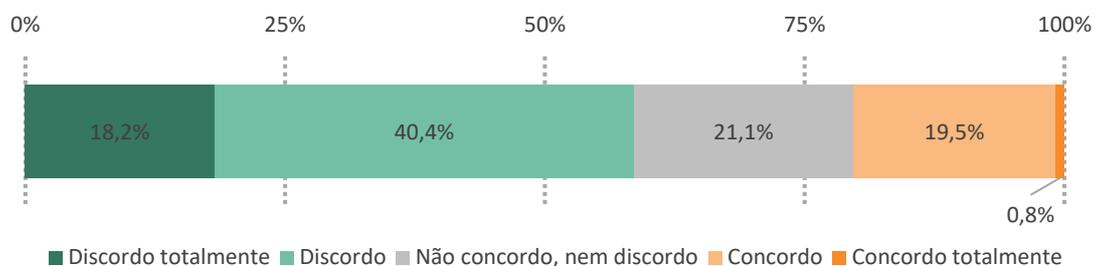
“O Jorge é um jovem de 26 anos, que acabou recentemente a sua licenciatura numa área ligada a novas tecnologias. Após a última fase de exames, uma altura de elevado stress, começou a agir de forma pouco habitual, não dormindo e referindo várias sensações de estranheza em relação às outras pessoas. Os pais convenceram-no a ir a uma consulta de

Psiquiatria e acabou por ficar internado durante 3 semanas para tratamentos. Já teve alta e é seguido em consultas uma vez por mês, fazendo uma medicação psiquiátrica de forma regular.”

EXISTE ALGO NOS DOENTES MENTAIS QUE TORNA MAIS FÁCIL DISTINGUI-LOS DAS PESSOAS NORMAIS

A maioria dos participantes discordou ou discordou totalmente da afirmação. As mulheres revelam um maior nível de discordância, com 60,7% das respostas, enquanto que apenas 45,3% dos respondentes masculinos afirmaram discordar ou discordar totalmente.

GRÁFICO 9. RESPOSTAS GLOBAIS

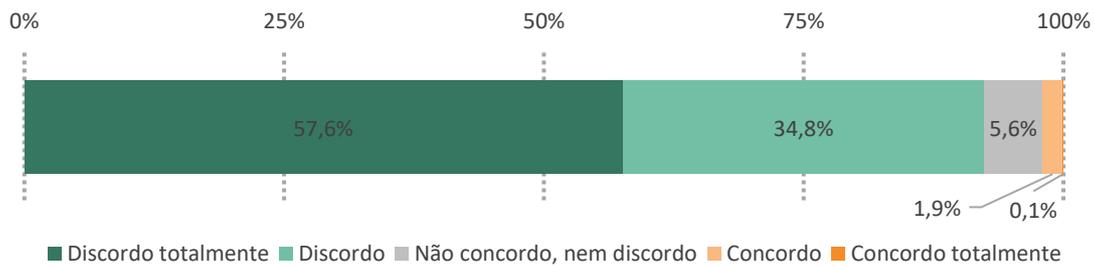


Ao comparar as respostas dadas pelos estudantes dos diferentes graus académicos, observou-se uma tendência crescente no nível de discordância à medida que se avança para graus de ensino mais avançado.

OS DOENTES MENTAIS SÃO UM FARDOS PARA A NOSSA SOCIEDADE

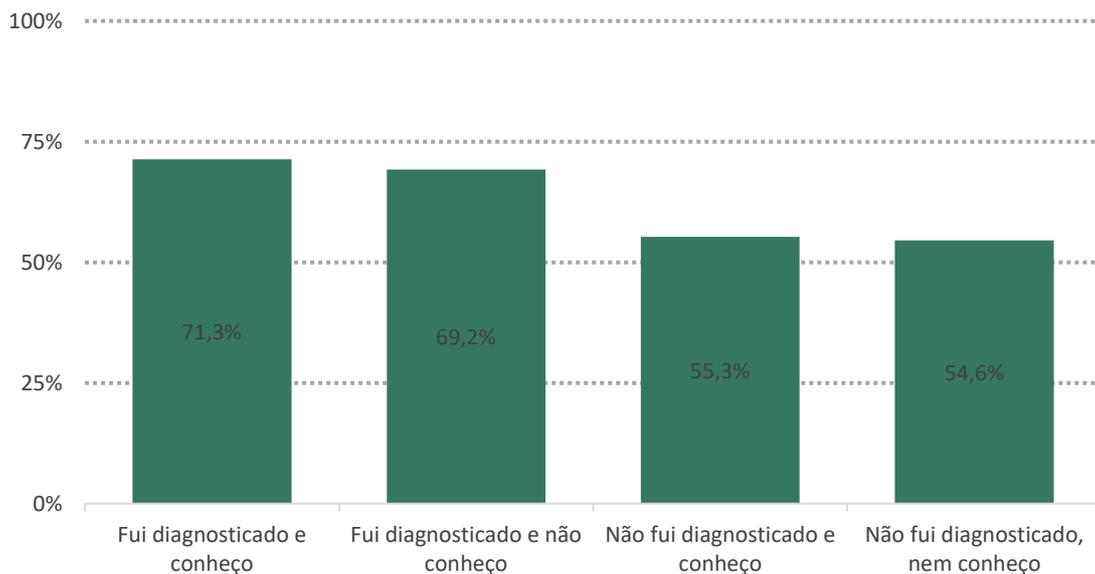
A generalidade dos respondentes (com 92,4% das respostas) discordou ou discordou totalmente que os doentes mentais sejam um fardo para a sociedade, uma tendência de resposta mais acentuada no sexo feminino (93,3%) do que nos respondentes masculinos (86,7%). Apenas 2% dos respondentes afirmaram que concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação.

GRÁFICO 10. RESPOSTAS GLOBAIS



A percentagem de respondentes que cumulativamente discordaram totalmente ou discordaram é bastante semelhante entre aqueles que afirmaram ter-lhes sido diagnosticado alguma forma de doença mental durante a faculdade e aqueles que não foram diagnosticados. Porém, os que foram diagnosticados responderam com maior frequência discordo totalmente.

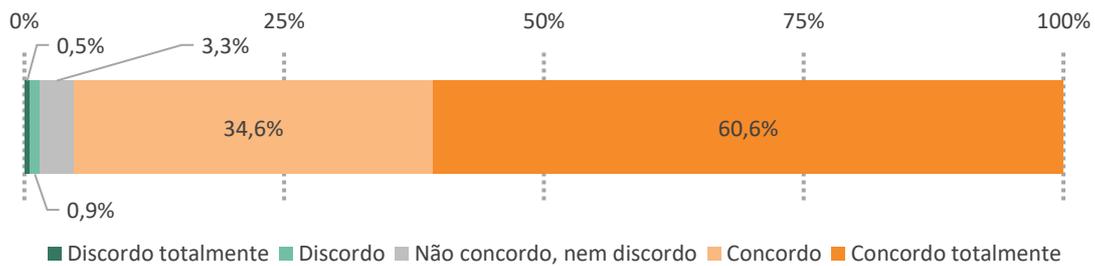
GRÁFICO 11. PERCENTAGEM DE RESPONDENTES QUE DISCORDARAM TOTALMENTE COM A AFIRMAÇÃO “OS DOENTES MENTAIS SÃO UM FARDO PARA A NOSSA SOCIEDADE”



QUALQUER PESSOA PODE VIR A SER DOENTE MENTAL

A opinião sobre esta questão é relativamente consensual entre os respondentes: 95,2% dos estudantes concordaram ou concordaram totalmente que qualquer pessoa pode vir a ser doente mental.

GRÁFICO 12. RESPOSTAS GLOBAIS



Os respondentes que discordaram totalmente que existe algo nos doentes mentais que torna mais fácil distingui-los, demonstraram níveis de concordância superiores em relação a esta questão (79,4%). Já os que concordaram que existe algo diferente, têm tendência a demonstrar menos concordância total, com 66,7% das respostas.

GRÁFICO 13. CRUZAMENTO COM A QUESTÃO "EXISTE ALGO NOS DOENTES MENTAIS QUE TORNA MAIS FÁCIL DISTINGUI-LOS DAS PESSOAS NORMAIS

X

Qualquer pessoa pode vir a ser doente mental.

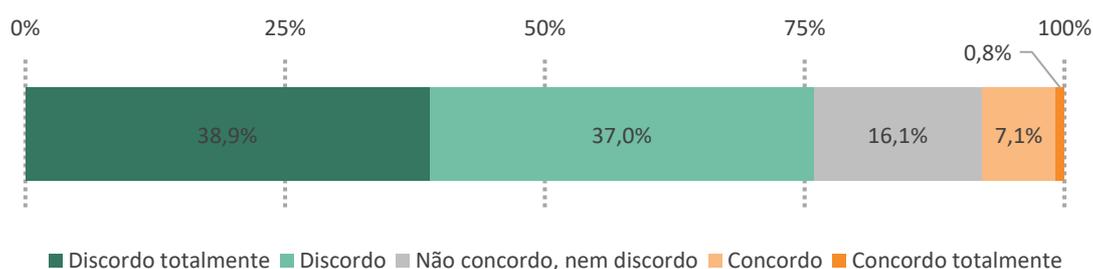
Existe algo nos doentes mentais que torna mais fácil distingui-los das pessoas normais

	Discordo / discordo totalmente	Não concordo nem discordo	Concordo / Concordo totalmente
Discordo / discordo totalmente	0,8%	0,5%	0,1%
Não concordo nem discordo	1,7%	0,4%	1,2%
Concordo / Concordo totalmente	56,0%	20,1%	19%

UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE DOENÇA MENTAL É A AUSÊNCIA DE AUTODISCIPLINA E FORÇA DE VONTADE

Os níveis de concordância relativamente a esta afirmação são baixos. No entanto, observou-se alguma disparidade entre as respostas dadas por géneros: as mulheres apresentaram níveis de inferiores, com 6,8% das respostas, enquanto que 15,3% dos homens concordaram ou concordaram totalmente.

GRÁFICO 14. RESPOSTAS GLOBAIS



NÃO GOSTARIA DE SER VIZINHO(A) DE ALGUÉM QUE JÁ TIVESSE SIDO DOENTE MENTAL

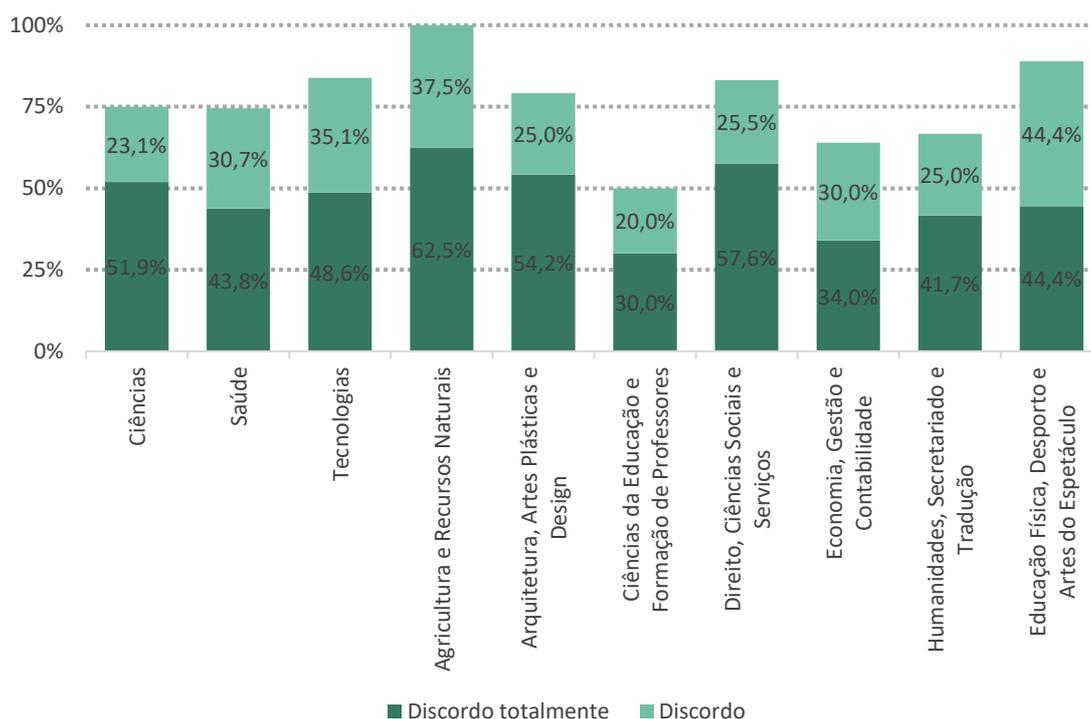
Mais de 75% dos participantes discordaram ou discordaram totalmente da afirmação que não gostaria de ter por vizinho uma pessoa com historial de doença mental. De salientar que existe ainda uma percentagem significativa dos que não concordaram, nem discordaram.

GRÁFICO 15. RESPOSTAS GLOBAIS



Ao nível das áreas de estudo, as percentagens de discordo e discordo totalmente mais baixas ocorreram nos estudantes de Ciências da Educação e Formação de Professores e a de Economia, Gestão e Contabilidade, com 50% e 64% respetivamente.

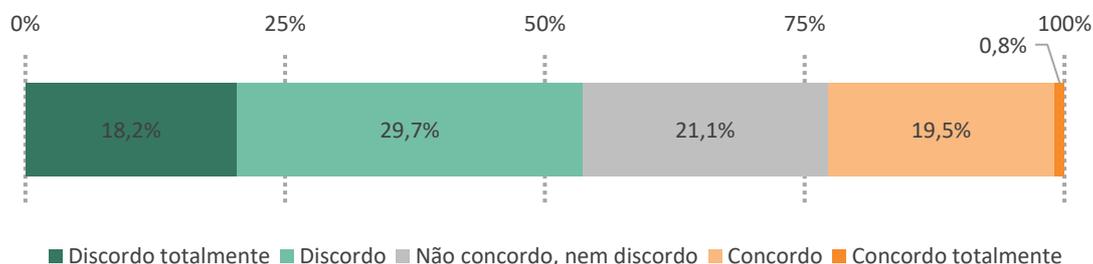
GRÁFICO 16. DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE ESTUDO



SE ESTIVESSE À FRENTE DE UM PROCESSO DE RECRUTAMENTO PARA UM EMPREGO, SABER QUE A PESSOA TEVE OU TEM UMA DOENÇA MENTAL IRIA INTERFERIR NA MINHA DECISÃO

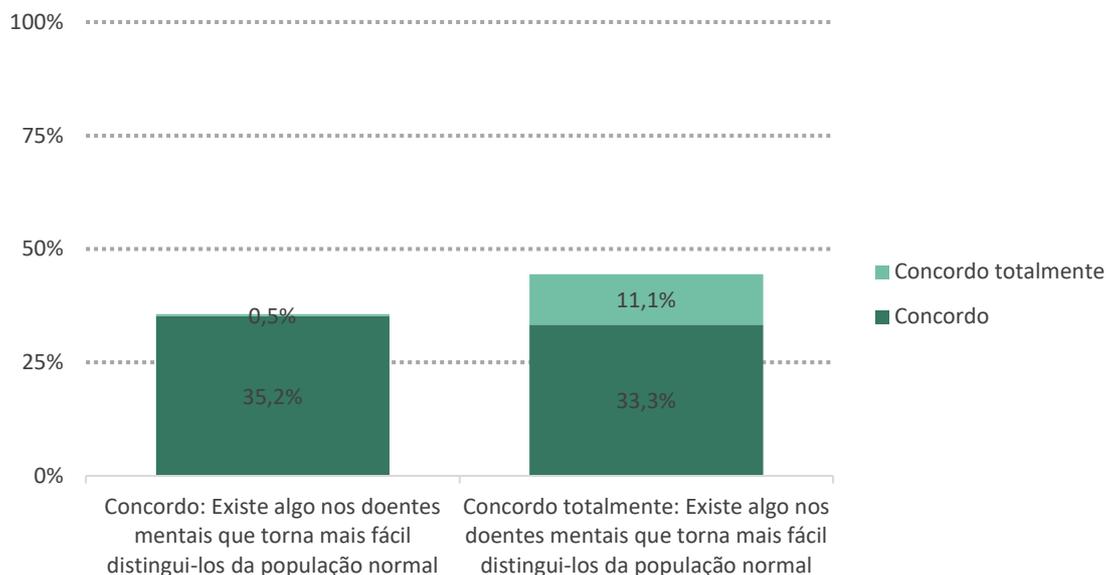
Mais de 20% dos respondentes admitiram concordar ou concordar totalmente que a ocorrência de uma doença mental pode interferir com um processo de recrutamento.

GRÁFICO 17. RESPOSTAS GLOBAIS



Os respondentes que apresentaram concordância total em que “existe algo nos doentes mentais que torna mais fácil distingui-los”, aumenta para 44,4% a percentagem dos que admitiram que ter doença mental pode interferir num processo de recrutamento.

GRÁFICO 18. DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS (CONCORDDO E CONCORDO TOTALMENTE) POR RESPONDENTES QUE NA AFIRMAÇÃO EXISTE ALGO NOS DOENTES MENTAIS QUE TORNA MAIS FÁCIL DISTINGUI-LOS DA POPULAÇÃO NORMAL



TEMOS A OBRIGAÇÃO DE PROPORCIONAR OS MELHORES CUIDADOS POSSÍVEIS AOS DOENTES MENTAIS

Esta afirmação traduziu-se numa quase unanimidade de concordância entre os respondentes, com 97,9% das respostas.

GRÁFICO 19. RESPOSTAS GLOBAIS

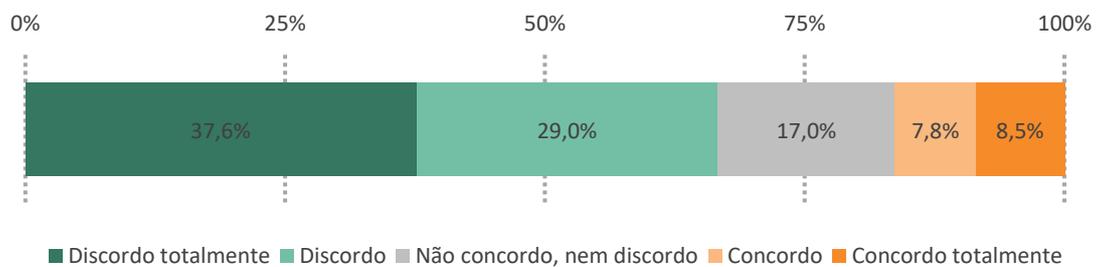


OS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DEVERIAM SER MANTIDOS FORA DE ÁREAS RESIDENCIAIS

A generalidade dos inquiridos revelou não considerar que os serviços de saúde mental devam estar fora das áreas residências.

Dos inquiridos que haviam indicado que não gostariam de ser vizinhos de pessoas que têm ou tiveram problemas de saúde mental, 25,8% considera que os serviços de saúde mental deveriam ser mantidos fora das áreas residenciais. Nos restantes respondentes a percentagem situa-se nos 16,2%.

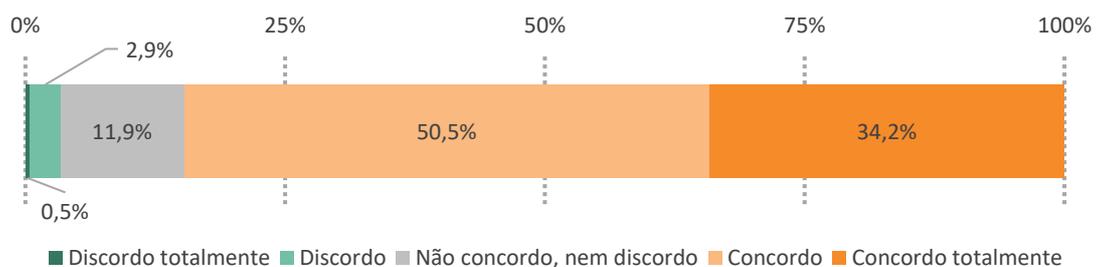
GRÁFICO 20. RESPOSTAS GLOBAIS



OS DOENTES MENTAIS DEVEM SER ENCORAJADOS A ASSUMIR RESPONSABILIDADES DA VIDA NORMAL

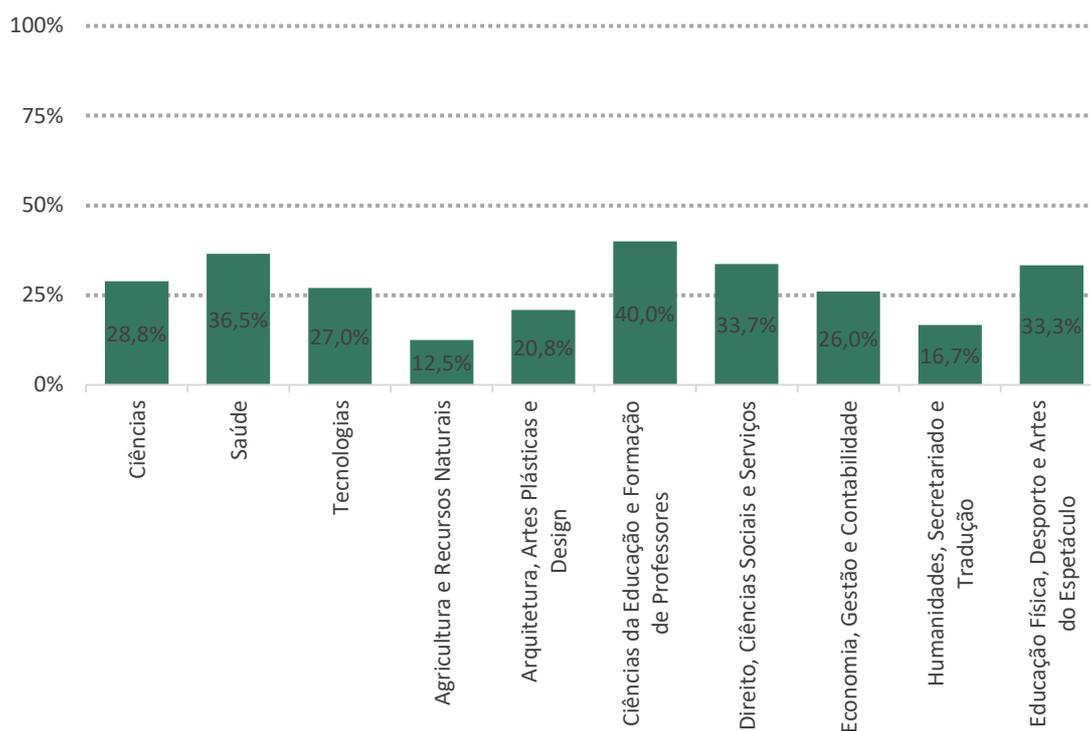
Os estudantes revelaram níveis de concordância superiores 80% relativamente aos doentes mentais serem encorajados a assumir responsabilidades da vida normal.

GRÁFICO 21. RESPOSTAS GLOBAIS



As áreas académicas em que mais respondentes concordam totalmente com a afirmação são as áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores, seguida da área de Saúde e a de Direito, Ciências sociais e Serviços.

GRÁFICO 22. DISTRIBUIÇÃO DA OPÇÃO “CONCORDO TOTALMENTE” POR ÁREA DE ESTUDO



HÁ SERVIÇOS SUFICIENTES PARA OS DOENTES MENTAIS

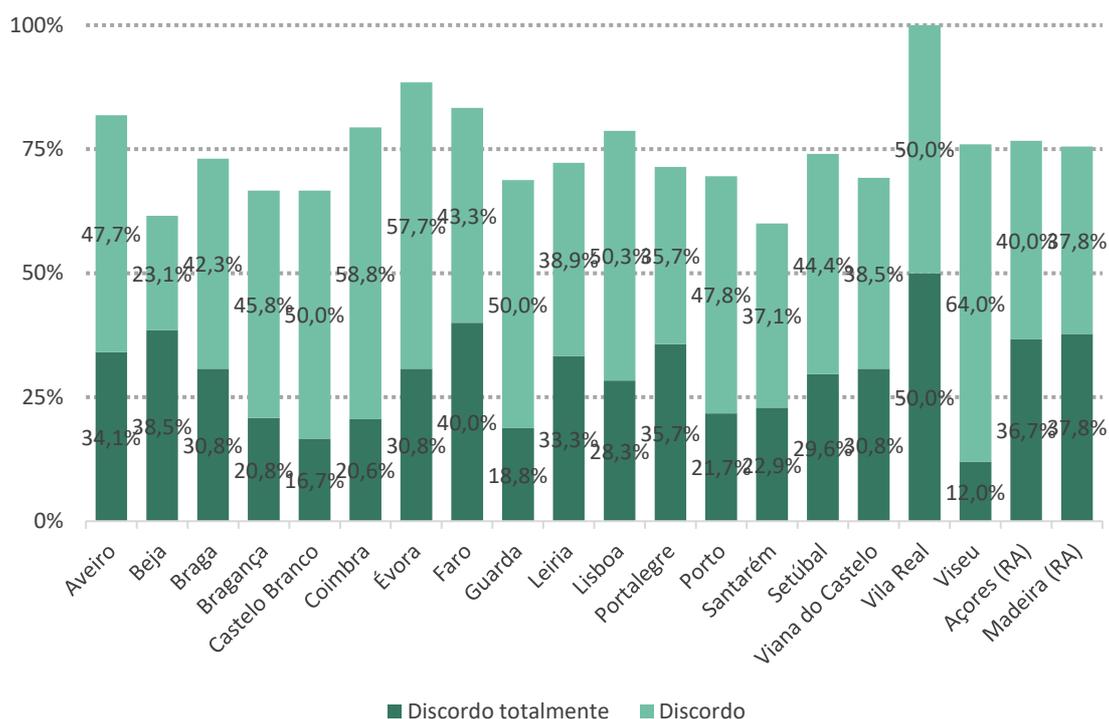
Quase 75% dos participantes não concordaram (total ou parcialmente) com a existência de serviços suficientes para os doentes mentais e apenas 2,7% do universo inquirido concordou (total ou parcialmente).

GRÁFICO 23. RESPOSTAS GLOBAIS



A nível geográfico, os estudantes que mais discordaram totalmente ou discordam da existência de serviços suficientes para os doentes mentais residem em Vila Real (com 100% das respostas), seguindo-se os distritos de Évora e Faro.

GRÁFICO 24. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



FONTES DE ESTIGMA

Quando inquiridos sobre quais as principais fontes de estigma/preconceito nas doenças mentais, 51,3% deu a sua opinião.

Entre as respostas mais frequentes dos respondentes, foi referido a falta de literacia em saúde mental, seja através de campanhas de sensibilização, seja através de políticas educativas nas escolas. A falta de intervenção do governo e o escasso debate do assunto pelos agentes políticos nesta matéria foi igualmente referenciada, sendo apontado como uma medida fundamental para aumentar os níveis de literacia. Os respondentes consideraram que os meios de comunicação social são igualmente responsáveis na promoção do estigma existente, especialmente pela forma como são caracterizados os doentes mentais e as instituições de psiquiatria em novelas, filmes e séries.

A existência de estigma e preconceito relativamente às doenças mentais é uma das razões apontadas para a promoção de autoestigma e o retardamento do diagnóstico e tratamento de potenciais doentes. Foi

referido que, muitas vezes, esse mesmo estigma e preconceito é potenciado inclusivamente pelos profissionais de saúde, que tendem a subvalorizar os sintomas.

Adjetivos como “maluco” e “louco” são frequentes na caracterização das opiniões dos respondentes em relação ao preconceito existente. Rotulam a doença à pessoa, acreditando que não exista uma diferenciação entre tipos de doenças mentais. Existe uma elevada propensão para considerar os doentes mentais como tendo menores capacidades e sentido de responsabilidade, especialmente a nível profissional. Com alguma predominância nas opiniões dos respondentes, a doença mental é apontada como preguiça, falta de autonomia e personalidade ou sinal de fraqueza. Muitos dos respondentes referiram a expressão “manha” para o caracterizar.

Outra das fontes de preconceito que reuniu consenso foi o facto de considerarem os doentes mentais como pessoas agressivas, perigosas ou maldosas, existindo ainda alguns comentários que estas podiam ser facilmente associadas a psicopatas. Por este motivo, os respondentes consideram que existe medo em se relacionarem com doentes mentais pela imprevisibilidade das suas reações, instabilidade emocional e transmitirem insegurança.

Existiram igualmente várias referências que as doenças mentais não são consideradas doenças, especialmente quando comparadas com doenças físicas com sintomas que são visíveis ou facilmente detetados e, como tal, acreditar-se que não exista tratamento.

A convenção social é igualmente outra das causas apontadas como motivo de estigma. A falta de empatia, intolerância pela diferença e a incompreensão das doenças mentais são alguns dos fatores que os respondentes consideraram catalisadores da exclusão e do isolamento social dos doentes mentais. Um dos motivos apontados deve-se à falta de contacto com doentes mentais ou com a localização das instituições fora das zonas residências. O medo de contágio é igualmente referido. Em oposição, existem alguns respondentes que consideraram que a própria comunidade não dá a devida importância aos doentes mentais e os ignora.

Ainda que com menor frequência, alguns respondentes consideram que outro dos motivos da existência de preconceito é os doentes mentais terem

um aspeto diferente, sendo normalmente associados a um escalão social com menores rendimentos e com problemas ligados à toxicodependência.

Existiram igualmente respondentes que referiram que já não existe tanto estigma e preconceito, embora tenham mencionado ainda existir um caminho a percorrer no sentido de o erradicar.

CONCLUSÕES

As conclusões deste Inquérito refletem os resultados das análises de dados presentes neste relatório em consequência da amostra validada para o efeito. A aleatoriedade da recolha de dados acabou por revelar uma maior participação das mulheres e de estudantes da área da saúde, podendo sugerir uma maior sensibilidade para o tema da doença mental. Ainda, relativamente à participação dos estudantes da área de saúde, evidência a ligação com o Angelini University Award!.

Pode concluir-se que existe evidência de contacto com doenças mentais durante a faculdade, uma vez que mais de 50% dos estudantes conhecerem colegas ou amigos a quem foi diagnosticado alguma forma de doença mental durante o período de faculdade. Da mesma forma, estes demonstram, no global, menor estigma, embora em casos pontuais apresentem alguns indícios de autoestigma nos que admitiram terem sido diagnosticados.

No grupo dedicado ao Estigma em Saúde Mental, adotou-se a Escala de Likert por esta ser uma forma adequada de medir atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado em qualquer afirmação proposta. Não obstante, um dos inconvenientes é a dificuldade de trabalhar com respostas neutras, tal como foi o caso do “não concordo, nem discordo”. Algumas das afirmações de carácter mais sensível apresentaram taxas de respostas neutras com algum significado, podendo sugerir alguma indecisão ou relutância de escolher uma resposta que socialmente possa ser percebida como menos aceitável. Neste grupo, não existe uma evidência clara de existência de estigma em saúde mental por parte dos estudantes do ensino superior. No entanto, nas afirmações sobre “existe algo nos doentes mentais que torna mais fácil distingui-los das pessoas

normais” e “se estivesse à frente de um processo de recrutamento para um emprego, saber que a pessoa teve ou tem uma doença mental iria interferir na minha decisão”, houve um maior número de estudantes a concordarem com as mesmas.

As opiniões recolhidas relativamente às fontes de estigma/preconceito nas doenças mentais demonstram uma realidade diferente das conclusões deste Inquérito em relação à existência de estigma e refletem que ainda existe um longo caminho a percorrer, não sendo restritas ao meio académico. De salientar a necessidade da promoção da literacia junto da sociedade através da difusão de campanhas de sensibilização, criação de políticas educativas, económicas e sociais.

ANEXO I – Questionário

Inquérito sobre Estigma em Saúde Mental

O presente inquérito está a ser realizado no âmbito da Conferência “Viver com Doença Mental Grave”, inserida no Angelini University Award! 2017/2018, promovido pela Angelini Farmacêutica e destina-se exclusivamente a estudantes do ensino superior.

O tratamento e a análise das respostas ao presente questionário serão tratadas de forma agregada para efeitos estatísticos, garantindo total confidencialidade e privacidade das respostas.

Tempo estimado de resposta: 3 minutos

Existem 13 perguntas neste inquérito

Caracterização

[] Género: *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

[] Idade: *

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

-

[] Distrito de residência: *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Açores (Região Autónoma)
- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda

- Leiria
- Lisboa
- Madeira (Região Autónoma)
- Portalegre
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

[] Frequência do ensino superior: *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento

[]Curso que frequenta: *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

[]Ano corrente de frequência do curso: *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- 1.º ano
- 2.º ano
- 3.º ano
- 4.º ano
- 5.º ano
- Tese

[]Universidade / Instituto Politécnico *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Estigma em Saúde Mental

[] Responda às seguintes afirmações, tendo em mente a situação descrita abaixo.

“O Jorge é um jovem de 26 anos, que acabou recentemente a sua licenciatura numa área ligada a novas tecnologias. Após a última fase de exames, uma altura de elevado stress, começou a agir de forma pouco habitual, não dormindo e referindo várias sensações de estranheza em relação às outras pessoas. Os pais convenceram-no a ir a uma consulta de Psiquiatria e acabou por ficar internado durante 3 semanas para tratamentos. Já teve alta e é seguido em consultas uma vez por mês, fazendo uma medicação psiquiátrica de forma regular.”

*

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Existe algo nos doentes mentais que torna mais fácil distingui-los das pessoas normais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os doentes mentais são um fardo para a nossa sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualquer pessoa pode vir a ser doente mental.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Uma das principais causas de doença mental é a ausência de auto-disciplina e força de vontade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não gostaria de ser vizinho(a) de alguém que já tivesse sido doente mental.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se estivesse à frente de um processo de recrutamento para um emprego, saber que a pessoa teve ou tem uma doença mental iria interferir na minha decisão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Temos a obrigação de proporcionar os melhores cuidados possíveis aos doentes mentais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os serviços de saúde mental deveriam ser mantidos fora de áreas residenciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os doentes mentais devem ser encorajados a assumir responsabilidades da vida normal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há serviços suficientes para os doentes mentais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Contacto com doenças mentais

[] Conheço colegas ou amigos a quem foi diagnosticado alguma forma de doença mental durante o período de faculdade? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

[] Foi-me diagnosticado durante o período de faculdade alguma doença mental? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

[] Tem alguma forma de acompanhamento por psicólogo ou psiquiatra? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

[] É diferente ter uma doença mental de uma doença física? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

[]Quais considera serem as principais fontes de estigma/ preconceito nas doenças mentais?

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

O resultado do inquérito Estigma em Saúde Mental será apresentado na Conferência “Viver com Doença Mental Grave” que irá ocorrer entre as 10:30 e as 13:00 do dia 24 de Outubro de 2018, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

Teremos todo o gosto em contar com a sua presença. Para mais informações, por favor contacte a equipa de gestão através do e-mail internet.aua@angelini.pt.

Obrigado pela sua colaboração!

Submeter

o

seu

inquérito

Obrigado por ter concluído este inquérito.

ANEXO II – Universidade/Instituto Politécnico

Região	Instituto/Universidade	Número de respondentes	Percentagem
Lisboa	Universidade Nova de Lisboa	88	8,1%
Porto	Universidade do Porto	84	7,7%
Lisboa	Universidade de Lisboa	74	6,8%
Porto	Escola Superior de Saúde de Santa Maria	72	6,6%
Castelo Branco	Instituto Politécnico de Castelo Branco	69	6,3%
Lisboa	Universidade Católica Portuguesa - Lisboa	60	5,5%
Braga	Universidade do Minho	55	5,0%
Bragança	Instituto Politécnico de Bragança	55	5,0%
Lisboa	Escola Superior de Saúde do Alcoitão	53	4,9%
Aveiro	Universidade de Aveiro	34	3,1%
Coimbra	Universidade de Coimbra	34	3,1%
Évora	Universidade de Évora	34	3,1%
Funchal	Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny	31	2,8%
Leiria	Instituto Politécnico de Leiria	31	2,8%
Lisboa	Instituto Politécnico de Lisboa	31	2,8%
Castelo Branco	Universidade da Beira Interior	28	2,6%
Angra do Heroísmo	Universidade dos Açores	22	2,0%
Faro	Universidade do Algarve	22	2,0%
Porto	Universidade Lusófona do Porto	21	1,9%
Beja	Instituto Politécnico de Beja	19	1,7%
Lisboa	Universidade Atlântica	14	1,3%
Setúbal	Instituto Politécnico de Setúbal	13	1,2%
Lisboa	Universidade Autónoma de Lisboa	12	1,1%
Porto	Universidade Portucalense Infante D. Henrique	12	1,1%
Lisboa	Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE	11	1,0%
Coimbra	Instituto Politécnico de Coimbra	9	0,8%
Lisboa	Universidade Lusófona	8	0,7%
Lisboa	Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias	8	0,7%
Lisboa	ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada	7	0,6%

Região	Instituto/Universidade	Número de respondentes	Percentagem
Portalegre	Instituto Politécnico de Portalegre	7	0,6%
Vila Real	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	7	0,6%
Lisboa	IPAM Lisboa	6	0,5%
Porto	Escola Superior de Enfermagem do Porto	6	0,5%
Viseu	Instituto Politécnico de Viseu	6	0,5%
Coimbra	Instituto Superior Miguel Torga	5	0,5%
Lisboa	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	5	0,5%
Porto	Instituto Politécnico do Porto	5	0,5%
Porto	Universidade Católica Portuguesa - Porto	5	0,5%
Braga	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	3	0,3%
Funchal	Universidade da Madeira	3	0,3%
Guarda	Instituto Politécnico da Guarda	3	0,3%
Lisboa	Universidade Europeia	3	0,3%
Lisboa	Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz	3	0,3%
Santarém	Instituto Politécnico de Santarém	3	0,3%
Porto	CESPU	2	0,2%
Viana do Castelo	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	2	0,2%
Aveiro	Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa	1	0,1%
Lisboa	Universidade Lusíada de Lisboa	1	0,1%
Porto	Escola Superior Artística do Porto	1	0,1%
Porto	Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos	1	0,1%
Porto	Instituto CRIAP	1	0,1%
Porto	Universidade Europeia - Porto	1	0,1%
Tomar	Instituto Politécnico de Tomar	1	0,1%

ANEXO III – Áreas científicas

Áreas	Número de participantes	Percentagem
Saúde	706	64,7%
Direito, Ciências Sociais e Serviços	184	16,8%
Ciências	52	4,8%
Economia, Gestão e Contabilidade	50	4,6%
Tecnologias	37	3,4%
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	24	2,2%
Humanidades, Secretariado e Tradução	12	1,1%
Ciências da Educação e Formação de Professores	10	0,9%
Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo	9	0,8%
Agricultura e Recursos Naturais	8	0,7%

Outubro de 2018

Promotor do inquérito:

Angelini Farmacêutica, Lda

Tratamento e análise dos resultados:

Market Engine

IMAGEM AUTÓRICA DE TOMAS DE AQUINO, VINCENZO VINCENZI, WIKIMEDIA COMMONS



ANGELINI

www.aua.pt

facebook.com/angeliniuniversityaward